

apresentação

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, ao criar a revista *Em Aberto*, considerou a importância de discutir questões atuais da educação brasileira trazendo opiniões diversificadas, visando promover o debate e utilizar a produção científica como material didático nos cursos de formação de professores e pesquisadores das universidades.

Este número pretende trazer uma contribuição ao debate da educação estética sob diversos pontos de vista, e, para isso, o primeiro ensaio, desta organizadora, apresenta o artigo da seção "Enfoque", cujo título é "Debate sobre abordagens e perspectivas da educação estética", sintetizando aportes teóricos sobre uma temática que pode ser beneficiada pela discussão e que mostra abordagens distintas da educação estética.

Segue a seção "Pontos de vista", que reúne textos sobre o que pensam outros especialistas, iniciando com o estudo denominado "Arte e ensino: uma possível educação estética", de Lurdi Blauth, ampliando a compreensão sobre questões que envolvem a educação estética presentes nos diferentes contextos culturais e sociais e tecendo algumas aproximações sobre as influências dos meios digitais, cujos aspectos provocam significativas mudanças no ensino da arte e problematizam sobre a necessidade de redimensionar as reflexões sobre conceitos estéticos na contemporaneidade.

O trabalho "A Educação estética por meio do acesso à produção artística", de Alcione Araújo e Carolina de Melo Bomfim Araújo, trata do abismo entre os agentes sociais da educação formal e a produção artística nacional. Argumenta sobre a necessidade de criação de pontes sobre tal abismo em duas linhas: uma aborda o fracasso

de um certo modelo de educação profissionalizante, sugerindo que as habilidades intelectuais demandadas pelo próprio mercado profissional não podem prescindir de uma experiência estética cujo fim está em si mesma; outra critica uma certa relativização de cunho populista da arte, propondo um conceito do belo como propriamente a ausência de finalidades exteriores a ele.

"Narrativas de si e a estética da existência", pesquisa desenvolvida por Lia Scholze, pretende discutir a relação entre discurso, poder e saber na perspectiva de compreender os saberes contidos nas práticas discursivas, quais relações de poder são mostradas e como o discurso organiza estas relações no interior das narrativas construídas pelos sujeitos. Toma como base a idéia de que o texto é resultado de um processo de intertextualidade e que o trabalho de produzir textos como instrumento de autonarrar-se atribui um lugar privilegiado ao narrador, entendendo a produção de narrativas como prática de reflexão subjetiva e intersubjetiva, produzindo uma nova estética da existência para si e para o coletivo.

O artigo "Escolhas musicais e ecletismo: reflexões acerca de diferentes repertórios e estéticas", de Maria Cecilia Araujo Rodrigues Torres, apresenta fragmentos de repertórios musicais por meio das escolhas de um grupo de mulheres – alunas de um curso de Pedagogia e também professoras e futuras professoras do ensino fundamental – como um elemento desencadeador de reflexões e discussões acerca de gosto musical e de estética. O aporte teórico que permeará estas discussões está ancorado em autores dos Estudos Culturais, da Educação Musical e da Educação.

10

Continuando com o tema dos professores, Ana Angélica Albano apresenta em "Histórias de iniciação na arte" algumas respostas nas vozes de artistas registradas em memórias, entrevistas e biografias, com a finalidade de propor uma didática para o ensino da arte que preserve o caráter transgressor inerente à natureza dessa área. Ela observa artistas procurando apreender como percebem seu processo de criação e, mergulhando em antiga vocação pelas biografias, recolhe relatos, recortando e alinhavando impressões.

Dante Galeffi encerra a seção com o texto "Educação estética como atitude sensível transdisciplinar: o aprender a ser o que se é propriamente" – trata da educação estética como atitude sensível transdisciplinar. Localiza a pré-compreensão de sensibilidade e, fechando o ciclo de pontos de vista, adota o olhar filosófico tomando Aristóteles como referência, para, daí, formular suas implicações com a totalidade do vivido e do vivente e com a história da sensibilidade do ponto de vista da ciência estética, que, a partir de Kant, procurou investigar a função da sensibilidade na vida teórica e prática.

Na seção "Bibliografia" encontra-se um levantamento realizado por Lilian Cláudia Xavier Cordeiro, denominado "A educação estética nos programas de pós-graduação em nível de mestrado das universidades brasileiras (2000-2004)", sintetizando os últimos anos das dissertações de mestrado na área e inventariando os resumos do ano 2004. Trata-se de um excelente material de pesquisa para quem pretende conhecer mais sobre o tema.

Na última seção, "Resenhas", Maria Luciane Gobbo dos Santos Astolfi, Marlei Pissaia Novello, Viviane Diehl e Marlei Teresinha Santos de Moraes realizam quatro

resenhas de obras publicadas, no Brasil, que trazem uma relevante contribuição ao estudo da educação estética sob diferentes abordagens.

Neste novo número da revista *Em Aberto* reuniram-se profissionais vinculados às pesquisas da área para discutir cosmovisões e processos metodológicos que focam a filosofia, a ciência e a arte em suas diversas linguagens expressivas. Aproveita-se o ensejo para agradecer a todos os colaboradores que se dispuseram a refletir sobre o tema em questão, assim como à equipe de produção e ao comitê editorial, pelas suas contribuições. Desde já, convidam-se os leitores a acirrar o debate sobre a educação estética a partir da leitura dos textos aqui apresentados.

Graciela Ormezzano
Organizadora